

Colhendo resultados



Relatório anual
2015



Relatório anual 2015 do IICA

**Agricultura, oportunidade de desenvolvimento nas
Américas**

Março de 2016

Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura (IICA), 2016.



O Relatório anual 2015 do [IICA](#) está sob licença do [Creative Commons Atribución-CompartirIgual 3.0 IGO](#).

Disponível em formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9248-616-7

O Instituto incentiva o uso correto deste documento. Solicita-se que seja referenciado apropriadamente, quando pertinente.

Sumário

Mensagem do Diretor-Geral	v
Resumo executivo	vii
Acerca do IICA	1
Principais resultados em 2015.....	3
 Políticas públicas e estruturas institucionais	4
 Inovação tecnológica e institucional.....	5
 Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA)	8
 Desenvolvimento empresarial e associativo das cadeias agrícolas.....	11
 Gestão social dos territórios	13
 Capacidade em gestão integrada da água e no uso sustentável do solo	15
 Adaptação da agricultura à mudança climática, mitigação dos seus efeitos e gestão de risco.....	17
 Segurança alimentar e nutricional.....	18
 Diminuição das perdas de alimentos.....	19
 Aproveitamento de espécies autóctones.....	19
 Relacionamento e participação em foros internacionais	20
 Uma agricultura intensiva em conhecimentos	20
Governança e reuniões oficiais	23
 Comitê Executivo (CE).....	23
 Junta Interamericana de Agricultura (JIA)	24
 Reuniões oficiais realizadas em 2015	25
Principais resultados da gestão corporativa	26
Anexos.....	28
Anexo 1: Lista de projetos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) executados em 2015	30
Anexo 2: Ações de resposta rápida executadas em 2015.....	31
Anexo 3: Perfis e projetos de cooperação preparados pelo IICA em 2015.....	33
Anexo 4: Produtos de conhecimento do IICA.....	34
Anexo 5: Número de bolsistas que cursam estudos de mestrado e doutorado em universidades mexicanas no âmbito do programa de 100 bolsas de estudo CONACYT-IICA (promoção 2015).....	35
Anexo 6: Encontro de ministros da agricultura das Américas 2015.....	36
Siglas.....	43

Mensagem do Diretor-Geral

Os países das Américas assumiram o compromisso de cultivar melhor e produzir mais. A nosso ver, o continente americano desfruta das melhores condições para alimentar o mundo, oportunidade que deve aproveitar. Para isso, é preciso que os responsáveis pela agricultura em cada um dos seus países entendam a necessidade de encontrar maneiras sustentáveis de aumentar a produtividade e reduzir as perdas de alimentos, para, assim, atender às necessidades alimentares de todos os habitantes do continente.

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), organismo especializado em agricultura do Sistema Interamericano, acompanhou em 2015, com diversas ações, os esforços dos seus países membros na busca pelo desenvolvimento agrícola e pelo bem-estar rural. Essas ações são o objeto deste relatório anual.

O trabalho realizado no ano que passou nos permitiu consolidar o novo modelo de cooperação técnica do Instituto, focado em entregar aos países resultados de impacto que contribuam decididamente para se alcançar as transformações necessárias para uma agricultura produtiva, sustentável e incluyente.

Sabemos que, no enfrentamento dos grandes desafios do setor agrícola e rural, entre os quais estão o aumento da produtividade, a adaptação da agricultura à mudança climática, a redução da pobreza e da desigualdade, a proteção fitossanitária e zoossanitária e a segurança alimentar, faz-se necessário o concurso de todos os atores nacionais e internacionais envolvidos nesses setores.

É por isso que o Instituto tem centrado o seu trabalho em contribuições muito específicas aos seus países membros, por meio de mais de 250 projetos e ações de cooperação técnica. Prestou-lhes, por exemplo, apoio no fortalecimento das instituições do setor agrícola e rural, promovendo, ao mesmo tempo, uma agricultura intensiva em conhecimentos. Além disso, ajudou-os a ser mais produtivos. Para tanto, incentivou o fortalecimento dos seus sistemas de inovação e dos seus serviços de sanidade e inocuidade dos alimentos, e os estimulou a serem mais competitivos, promovendo o desenvolvimento das capacidades empresariais e associativas das cadeias produtivas, em especial da agricultura familiar.

Para superar o desafio da sustentabilidade, o IICA trabalhou na gestão integrada da água e no uso sustentável do solo. Também impulsionou o desenvolvimento de uma cultura de gestão de riscos, colaborando para adaptar a agricultura à variabilidade climática e mitigar os impactos da mudança climática.

Todos os países membros do Instituto estão realizando esforços ousados para diminuir a pobreza e a desigualdade. Como a maioria dos pobres habita nas áreas rurais, o IICA priorizou o desenvolvimento desses territórios, em que a agricultura continua sendo a atividade predominante, buscando a plena inclusão social. Isso

levou a resultados muito concretos na inserção de mulheres e jovens na atividade produtiva mais importante de muitos desses países.

A agricultura é a base da segurança alimentar. No entanto, não basta aumentar a disponibilidade de alimentos. Também é necessário melhorar o acesso a eles e à sua utilização. Para se chegar a isso, o IICA oferece apoio aos países, mediante ações que permitem aumentar a produtividade com o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis e o aproveitamento das espécies autóctones, bem como por meio de ações para melhorar a sanidade da produção agrícola, promover a inocuidade dos alimentos e reduzir as perdas de alimentos.

A minha administração tem um sólido compromisso com o uso eficiente, eficaz e transparente dos recursos que os países disponibilizam para o Instituto. Como consequência, orientamos a nossa cooperação técnica para a obtenção de resultados e promovemos uma cultura de prestação de contas. Amostra disso é este relatório anual.

Víctor M. Villalobos
Diretor-Geral

Resumo executivo

Por mais de sete décadas, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) tem atuado como o órgão especializado do Sistema Interamericano para a promoção do desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural das Américas. A sua aspiração é conquistar, mediante a cooperação técnica, uma agricultura competitiva, incluyente e sustentável que alimente o mundo e gere oportunidades para diminuir a fome e a pobreza.

Em 2015, foram utilizados todos os instrumentos de cooperação estabelecidos no Plano de Médio Prazo (PMP) 2014-2018, aprovado pelos Estados membros. Esse plano propõe uma evolução do modelo de cooperação técnica do Instituto baseada na obtenção de resultados frente aos desafios do setor agrícola e rural.

Levando em conta as necessidades do setor, o Instituto executou cinco projetos hemisféricos, nove multinacionais e 44 ações nacionais com recursos próprios, além de 190 projetos e ações com recursos externos, em um montante que se aproxima dos US\$95 milhões. Essa carteira de projetos está expressa nas 34 estratégias do IICA nos países, acordadas com as autoridades nacionais, que, com base no PMP, definem as prioridades institucionais de trabalho.

As principais realizações do ano foram as seguintes:

- Diagnóstico, desenho e formulação de políticas e estratégias inovadoras para o desenvolvimento agrícola e rural, direcionadas para a facilitação dos negócios e a promoção da inovação, a gestão participativa, a inclusão e a agricultura familiar.
- Desenvolvimento e vinculação aos mercados de pelo menos 11 cadeias agrícolas em 10 países, por meio da criação de comissões para a competitividade; da capacitação em gestão, empreendedorismo, associatividade e agregação de valor; e da operação de sistemas de informação de mercados.
- Promoção de inovações tecnológicas e comerciais para melhorar a produção agroecológica, a agroindústria, a piscicultura, a apicultura e a gestão de recursos hídricos, bem como para reduzir a perda de alimentos. Em produtos como arroz, hortaliças, aves, cacau, café, flores, abacate, tomate, batata e mandioca as melhorias adotadas são evidentes.
- Garantia da sanidade agropecuária e da inocuidade dos alimentos nas Américas mediante a capacitação de agentes sanitários, a harmonização de processos para a obtenção de acesso aos mercados, a utilização de boas práticas agrícolas e de produção, o atendimento de emergências e a gestão de riscos, particularmente aqueles associados à mudança climática.
- Fortalecimento, em 16 países, das capacidades do setor público na gestão integral dos recursos hídricos, no uso de sistemas de irrigação e coleta de água, no manejo de resíduos e na aplicação de medidas para combater a degradação do solo.

- Articulação de esforços institucionais para a realização de uma agricultura climaticamente inteligente, com a promoção da criação de capacidades nessa área nos ministérios do meio ambiente e da agricultura, o desenvolvimento de planos de adaptação da agricultura à mudança climática e a integração da perspectiva de gênero na abordagem a essa ameaça.
- Aumento do uso do seguro agropecuário, com atividades de capacitação em pelo menos 11 países e com estudos sobre o desempenho do mercado desse instrumento.
- Promoção, mediante redes, bolsas de estudo e sistemas de informação, de uma agricultura intensiva em conhecimento, destacando-se a aprovação de 301 bolsas de estudo em cursos de mestrado e doutorado no âmbito do programa do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México (CONACYT), bem como a matrícula de 121 alunos no programa de mestrado em segurança alimentar da Universidade Aberta e à Distância do México.
- Publicação da Declaração dos Ministros da Agricultura das Américas México 2015, que trata da produtividade agrícola sustentável e da inclusão rural, discutida na Décima Oitava Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA).
- Aumento de 6,57% no orçamento de cotas do IICA a partir de 2016 e oferecimento de sobrecotas pela maioria dos Estados membros, o que resultou no aumento global de 8,11%.

Alguns desses resultados que beneficiaram os países membros foram alcançados com a colaboração de, entre outros parceiros, Alemanha, Espanha, França, Finlândia, República de Taiwan, União Europeia (UE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Além disso, a cooperação horizontal de diversos governos, como os de Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, México e Estados Unidos, complementou a agenda de projetos do IICA e contribuiu para a obtenção de resultados em benefício dos países membros do Instituto.

Acerca do IICA

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) foi fundado em 1942 como um organismo especializado do Sistema Interamericano, com a missão de *“incentivar, promover e apoiar os esforços dos Estados membros para conseguir seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural por meio de cooperação técnica internacional de excelência”*.

Mediante a prestação de serviços de cooperação técnica aos seus 34 países membros, o IICA busca e promove a realização de

uma agricultura interamericana competitiva, incluyente e sustentável que alimente o hemisfério e o mundo e que, ao mesmo tempo, gere oportunidades para diminuir a fome e a pobreza nos produtores e nos habitantes dos territórios rurais.

Os serviços que o IICA oferece aos seus países membros visam o fortalecimento das instituições públicas e incluem: a formulação de propostas de política, planos e instrumentos concretos em benefício da sua agricultura e dos seus territórios rurais; a gestão de projetos técnicos agrícolas; a promoção da inovação; a articulação de atores e a cooperação horizontal; a gestão do conhecimento; e a formação do talento humano.

O Instituto centra as suas ações em 11 contribuições institucionais:

1. Fortalecimento das capacidades dos Estados membros no nível nacional, regional, plurinacional e hemisférico para o estabelecimento de políticas públicas e estruturas institucionais que melhorem a produtividade e a competitividade da agricultura, da gestão dos territórios rurais, da adaptação à mudança climática, da mitigação de seus efeitos e da segurança alimentar e nutricional.
2. Implementação, por meio de instituições públicas e privadas, de processos de inovação tecnológica, institucional e comercial para aumentar a produtividade e a competitividade da agricultura, bem como a produção de alimentos básicos de alta qualidade nutricional.
3. Incremento das capacidades dos setores público e privado para assegurar a sanidade agropecuária e a inocuidade dos alimentos e melhorar, dessa maneira, a produtividade, a competitividade e a segurança alimentar.
4. Fortalecimento das capacidades empresariais e associativas dos diferentes atores das cadeias agrícolas.
5. Reforço das capacidades dos atores dos territórios rurais, em particular dos da agricultura familiar, na gestão social territorial,²⁴ para melhorar a segurança alimentar e o bem-estar rural.
6. Ampliação das capacidades dos atores das cadeias agrícolas e dos territórios rurais para a gestão integrada da água e do uso sustentável do solo para a agricultura.

7. Aumento da capacidade das instituições públicas e privadas para fomentar e implementar medidas de adaptação da agricultura à mudança climática e de mitigação de seus efeitos, bem como impulsionar a gestão integral de riscos na agricultura.
8. Melhoria da eficácia e da eficiência dos programas de segurança alimentar e nutricional dos Estados membros.
9. Incremento do aproveitamento de espécies autóctones, cultivos promissores e recursos genéticos nativos com potencial alimentar em benefício dos produtores e dos consumidores.
10. Aumento das capacidades institucionais para reduzir as perdas de alimentos e matérias-primas ao longo das cadeias agrícolas.
11. Fortalecimento das capacidades de relacionamento e participação dos Estados membros em foros internacionais e outros mecanismos para o intercâmbio de conhecimentos e a mobilização de recursos relevantes para a agricultura interamericana.

A Sede Central do IICA fica em São José, Costa Rica. Ele dispõe também de uma rede de 34 representações sediadas nos seus Estados membros e de um Escritório Permanente na Espanha. O seu Diretor-Geral atual é o Doutor Víctor Villalobos, que lidera uma equipe de 607 funcionários incumbidos de oferecer cooperação técnica direta ou colaborar no seu fornecimento, todos comprometidos com a obtenção de resultados que levem à concretização das 11 contribuições institucionais mencionadas.

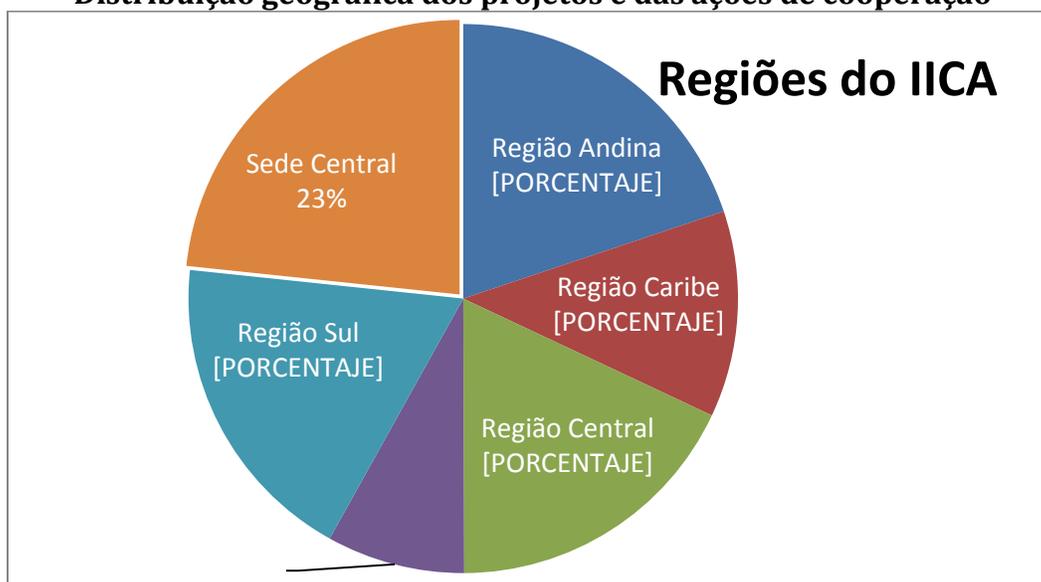
Principais resultados em 2015

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) teve renovado, via Plano de Médio Prazo (PMP) 2014-2018, o mandato que, alinhado com os objetivos estratégicos¹ a serem alcançados até 2020, tem servido de marco para a consolidação do novo modelo inovador de cooperação técnica. Esse modelo, focado na obtenção de resultados, organizado com base em projetos e ações de atenção imediata e articulado técnica e corporativamente com os nossos parceiros, busca oferecer um serviço de excelência e de alto reconhecimento.

Em 2015, teve início a implementação dos quatro instrumentos de cooperação do IICA,² acompanhados das orientações técnicas e administrativas necessárias para o seu bom funcionamento. Cinco projetos hemisféricos, nove projetos do Fundo de Cooperação Técnica (FonCT), 190 projetos financiados com recursos externos e 47 ações de resposta rápida foram incluídos nas 34 estratégias de ação do IICA devidamente aprovadas nos seus países membros.

O portfólio de projetos e ações financiados com recursos externos, que incluem mecanismos de integração regional, representou uma execução orçamentária perto de US\$95 milhões. As principais contribuições financeiras provieram da União Europeia (UE) e de diversos dos seus Estados, além de Estados Unidos, México, Argentina e Brasil.

Gráfico 1
Distribuição geográfica dos projetos e das ações de cooperação



¹ Os quatro objetivos estratégicos são: a) melhorar a produtividade e a competitividade do setor agrícola; b) potencializar a contribuição da agricultura para o desenvolvimento dos territórios rurais e o bem-estar rural; c) melhorar a capacidade da agricultura de mitigar a mudança climática e a ela se adaptar, e utilizar melhor os recursos naturais; e d) melhorar a contribuição da agricultura para a segurança alimentar.

² Projetos insígnia, projetos de investimento do FonCT, projetos com recursos externos e ações de resposta rápida.

Segue a apresentação dos principais resultados do esforço institucional de cooperação, ordenados pelas 11 contribuições do IICA.

Políticas públicas e estruturas institucionais

Novas instituições: Diversos países receberam a cooperação do IICA na formulação de planos ou estratégias para a criação de instituições especializadas, entre as quais o Centro de Pesquisa para a Produção da Agricultura em Ambiente Controlado (Panamá), o Instituto Peruano do Café e o Centro de Promoção ao Valor Agregado (Costa Rica).

Desenho de instrumentos para a agricultura: Belize,³ Costa Rica, Equador, Guatemala,⁴ Honduras, Peru,⁵ Panamá⁶ e Paraguai receberam cooperação do IICA no desenho de políticas, planos e acordos sobre desenvolvimento agropecuário e rural, que contemplaram a facilitação dos agronegócios, a inovação agroindustrial, a agregação de valor e a formulação e aplicação de medidas sanitárias. Dessa forma, fortaleceu-se a capacidade institucional de gerir políticas destinadas a favorecer uma agricultura aberta ao mercado, dinâmica, moderna, competitiva, includente e sustentável.

Políticas de desenvolvimento rural territorial: México, Brasil, Costa Rica, Honduras, Equador, Guatemala e República Dominicana dispõem de diagnósticos da estrutura institucional e de políticas públicas em desenvolvimento rural. No âmbito desses diagnósticos, com a cooperação de instituições governamentais do México, Costa Rica, Honduras e Equador foram formuladas e adequadas políticas e mecanismos institucionais para a implementação de ações em desenvolvimento rural includente e equitativo, gestão participativa dos territórios e processos de integração de programas nos territórios rurais de cada país.

A agricultura familiar na perspectiva política: Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Honduras, Nicarágua, Paraguai e Venezuela posicionaram a agricultura familiar (AF) como sujeito de políticas públicas, como evidenciam as agendas públicas que incluem a AF, elaboradas participativamente com base em estudos sobre a situação da AF nesses países e sobre as suas políticas públicas. Na região Andina, a AF caracterizou-se por territórios e serve de apoio à implementação de estratégias de intervenção pública no tema.

Bolívia, Equador, Venezuela, Nicarágua, Paraguai, Colômbia, Uruguai e Guatemala fortaleceram as suas capacidades para o desenho de políticas públicas para a AF. Graças a isso, 30 técnicos desses países se graduaram no Programa de Certificação em Desenho de Políticas Públicas para a Agricultura, realizado em parceria com o Centro

³ Política Nacional para a Agricultura e a Alimentação 2015-2025.

⁴ Política de Fruticultura.

⁵ Política Nacional de Inocuidade de Alimentos.

⁶ Plano Mestre de Recuperação do Agro.

de Cooperação Regional para a Educação de Adultos na América Latina e no Caribe (CREFAL) do México. Além disso, o IICA disponibilizou um quadro conceitual e metodológico que orienta os processos de construção de agendas públicas e a formulação de políticas diferenciadas em AF.

Como resultado da ampla promoção da AF levada a cabo pelo IICA, a Guatemala e a Colômbia acordaram ações diferenciadas para a AF, como resultado da discussão de pelo menos 100 autoridades, técnicos e outros atores públicos e privados sobre a importância da AF e das suas políticas públicas.

Rumo a programas nacionais baseados em resultados: Os processos de planejamento e avaliação de desenho da SAGARPA no México foram fortalecidos mediante a avaliação dos seus 11 programas, a capacitação em quadro lógico e orçamento baseado em resultados e a elaboração das regras de operação de 2016 pelo IICA.

Inovação tecnológica e institucional

Sistemas nacionais de inovação: Com a cooperação do IICA, foram formulados marcos de referência e conceituações estratégicas em apoio às instituições científicas do hemisfério, incluindo, entre outros, o Sistema Nacional de Inovação Agrária do Equador, o Consórcio de Pesquisa para o Desenvolvimento Agrícola do Haiti e o Instituto Nacional de Inovação e Transferência Agropecuária da Costa Rica.

Projetos inovadores na América Central e na América do Sul: O IICA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apoiaram a convocação de 2015 do Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária (FONTAGRO) para a geração de inovações voltadas para a gestão sustentável dos recursos naturais na agricultura familiar na América Latina e no Caribe (ALC). Como resultado, foram recebidos 146 perfis de projetos. Destes, 17 foram convidados a apresentar propostas finais, quatro das quais foram aprovadas pelo Conselho Diretor do Fundo depois de uma rigorosa avaliação. Os projetos financiados foram os seguintes:

- Centros de oferta varietal de sementes tradicionais (Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai).
- Inovações tecnológicas para construir meios de vida resilientes em famílias camponesas do Corredor Seco (Nicarágua e Honduras).
- Plataforma de inovação para a sustentabilidade dos sistemas pecuaristas familiares no Uruguai e na Argentina.
- Cultivo biointensivo para famílias rurais do Corredor Seco (Nicarágua e Honduras).

Inovação de instrumentos de política: A partir da análise das experiências de Estados Unidos, Brasil, Canadá, América Central, China, Chile e União Europeia (UE), mais de 3 mil atores públicos e privados de 28 países membros do IICA aumentaram

os seus conhecimentos sobre as tendências, os desafios e as oportunidades na gestão de políticas para a agricultura. Deu-se ênfase às inovações de política para uma agricultura mais orientada para o mercado, a gestão de riscos, a integração regional, a gestão sustentável de recursos naturais e o uso eficiente dos insumos de produção.

Inovação e cadeias: Foram fortalecidas as capacidades de 900 atores públicos e privados de 11 cadeias⁷ em opções tecnológicas destinadas a gerar inovações nas áreas de produção agroecológica, uso de bioinsumos, impulso da qualidade dos produtos, controle de pragas, redução da perda de alimentos e cálculo do rastro hídrico.

Inovação e agricultura familiar: O Instituto melhorou as capacidades de mais de 1 mil técnicos e líderes da AF, o que lhes permitiu implementar estratégias de inovação produtiva em propriedades rurais, aplicarem estratégias inovadoras de extensão, fomentarem a liderança e estruturarem novos mecanismos de inserção comercial. Isso foi conseguido mediante:

- Uma mostra internacional de inovações em AF realizada no Mercado Comum do Sul (Mercosul) em parceria com a Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF), o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) do Paraguai (200 participantes de sete países).
- Um curso virtual sobre AF e desenvolvimento rural, com 150 participantes das regiões Sul e Andina.
- O programa “Encontros Associativos: Estágios Agroempresariais em AF”, que permitiu a construção de uma rede de 50 organizações prestadoras de serviços de estágios (126 membros das regiões Sul, Andina, Central e Caribe).
- Diversas ferramentas e enfoques inovadores para a transferência de conhecimentos em AF (33 técnicos centro-americanos), entre outros cursos e estudos sobre políticas, extensão, inovação, gênero e gestão do conhecimento em AF.

Novas metodologias de extensão rural: Por meio de diversos cursos coordenados via cooperação horizontal, e também via academia e agências especializadas de âmbito nacional, o Instituto aumentou as competências de 98 extensionistas do Instituto de Pesquisas Agropecuárias (INIA) e do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP) do Chile.

Acesso a informações oportunas: Cerca de 1.500 pequenos e médios produtores do território Q'eqchi', na Guatemala, recebem informações sobre clima, preços, tecnologia produtiva e outros temas de interesse, em espanhol e no idioma q'eqchi', por meio da plataforma TOTOGEO, gerenciada com a Universidade Rafael Landívar, a

⁷ Caju (Honduras), árvores frutíferas (El Salvador), cacau e café (Panamá e Peru), avicultura (Venezuela), horticultura (Argentina), criação de gado bovino (Uruguai), criação de ovelhas e floricultura (Paraguai), criação de cabras de leite (Trinidad e Tobago) e batata-doce (Jamaica).

Universidade de San Carlos, a Federação Guatemalteca de Educação Radiofônica, a Federação de Cooperativas de Verapazes e a Associação de Cardamomos, para o qual contam com apoio financeiro do FAS/USDA.

América Central inovadora: O Programa Regional de Pesquisa e Inovação por Cadeias de Valor Agrícola (PRIICA), financiado pela UE, disponibilizou para cerca de 4 mil beneficiários, organizados em 24 consórcios locais de inovação, 25 tecnologias e práticas validadas em cooperação com os institutos nacionais de pesquisa agropecuária de seis países centro-americanos. Essas tecnologias e práticas relacionam-se com variedades de tomate, mandioca, batata e abacate, e com manejo integral de pragas e solo, fertilização e processos de pós-colheita e comercialização, inclusive planos de negócios para a geração de receitas para os pequenos produtores.

Inovações concretas em produtos

Em sincronia com o compromisso assumido pelo IICA de promover a inovação do setor agroalimentar como resposta à Declaração do Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas de 2011, o Instituto apoiou os seus Estados membros na geração das seguintes inovações:

Agricultura protegida: Com a colaboração do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) e do Instituto Nacional de Pesquisa e Extensão da Guiana, foram criadas duas estufas, uma no CARDI e a outra no Campus Tain da Universidade da Guiana, para atender a produtores e alunos como instalações demonstrativas e para a pesquisa sobre produtividade e custos de produção agrícola. O Ministério da Agricultura, Alimentação e Gestão da Água (MAFFW) de Barbados melhorou a sua capacidade de inovação com sistemas de agricultura protegida, o que foi possibilitado com o fornecimento de material e capacitação do seu pessoal pelo IICA.

Arroz: Na República Dominicana, 20 produtores das províncias de Monte Plata e Duarte adotaram o sistema intensivo do cultivo do arroz (SICA) em cerca de 50 hectares, depois de participarem de programas de capacitação que beneficiaram 100 produtores. Também foram realizadas pesquisas sobre esse sistema na Venezuela, na Colômbia e na Costa Rica.

Bioinsumos: Argentina, Colômbia, Equador e Nicarágua melhoraram as suas capacidades no uso e aproveitamento de bioinsumos na agricultura, o que impactará na mitigação da mudança climática e no desenvolvimento de bionegócio.

Biotecnologia: O IICA gerou e analisou propostas em biotecnologia e biossegurança no Equador e na Guatemala, as quais serviram para a tomada de decisões sobre a utilização da tecnologia de modificação genética e dos seus produtos, com impactos na redução de barreiras comerciais, na ampliação da oferta de produtos e na melhoria da competitividade de alguns deles. Em matéria de comunicação relacionada com

biotecnologia e biossegurança, o Instituto proporcionou no momento oportuno as informações necessárias de teor científico.

Energia renovável: O projeto “Fundo de Acesso Sustentável a Energias Renováveis Térmicas (FASERT)”, trabalho conjunto do *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) e do IICA, implementado em Peru, permitiu que 8.518 famílias adquirissem estufas melhoradas que utilizam esse tipo de energia; e também que 59 famílias aumentassem em 37% as suas receitas como microempresários na área de fabricação de tijolos, reduzindo em 10% o uso de biomassa e evitando a emissão de 11,27t de CO₂.

Flores: O IICA promoveu o uso de processos de compostagem com resíduos de produtos agropecuários e o uso de fungos benéficos para o controle de pragas e doenças na cadeia de floricultura do Paraguai.

Pecuária de duplo propósito: Mediante a aplicação de um enfoque integral baseado nos princípios de boas práticas agropecuárias, em parceria com o Programa Integral de Desenvolvimento Leiteiro, na Venezuela foram melhoradas as capacidades de 8 mil produtores.

Mel de abelha: Diversos países membros do Instituto adotaram o sistema de produção de mel de abelha com caixas Masne, de origem argentina, o que se demonstrou uma excelente inovação para os produtores de mel em barril. Na República Dominicana, 155 produtores se beneficiaram com 960 caixas; na Guiana, 30 apicultores conheceram essa tecnologia; e nas Bahamas e em Santa Lúcia, 112 produtores foram capacitados em permapicultura.

Piscicultura: No âmbito do Programa de Apoio à Melhoria da Produtividade e Competitividade do Setor Agropecuário (PRESSAC), financiado pelos Estados Unidos, introduziu-se, no município de Bayaguana, província de Monte Plata, República Dominicana, um sistema de alimentação de peixes baseado na planta aquática *Lemna minor*. Para isso, foram criadas 14 granjas modulares demonstrativas.

Pequenos ruminantes: Em cooperação com a Sociedade Cooperativa de Ruminantes de Santa Lúcia, foi criado um banco de forragens, inovação no âmbito nacional que promoverá a resiliência nas cadeias de valor de pequenos ruminantes.

Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA)

Rumo a um comércio de alimentos seguro: Com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o IICA capacitou 1.043 funcionários públicos e privados de dez países membros com o objetivo de melhorar a compreensão dos requisitos de exportação para os Estados Unidos e das normas propostas na Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos (FSMA). Além disso, foram oferecidas recomendações a 51 empresas privadas sobre como manter e melhorar o acesso ao mercado de

exportação dos Estados Unidos. Adicionalmente, agentes sanitários de 29 países da ALC analisaram versões preliminares de normas internacionais para medidas fitossanitárias, discutindo as posições nacionais e regionais e intercambiando experiências a respeito.

Institucionalidade sanitária mais sólida: Belize e 15 países do Caribe têm propostas de legislação em aspectos de saúde animal e inocuidade dos alimentos, com manuais de boas práticas agrícolas, mecanismos de coordenação, laboratórios melhorados e o apoio de três organismos regionais: a Rede de Sanidade Animal do Caribe (CaribVet); o Grupo de Diretores de Sanidade Vegetal da Região Caribe (CPHD); e o Grupo de Coordenação entre Juntas de Controle de Praguicidas do Caribe (CGPD). Além disso, o Instituto apoiou o processo de fortalecimento dos serviços de sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos de Equador, Chile, Argentina e El Salvador, mediante a aplicação dos instrumentos “Desempenho, Visão e Estratégia” (DVE). Na Bolívia, foi fortalecido o Sistema Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos, administrado pelo Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (SENASAG).

Harmonização do comércio no Cone Sul: O IICA apoiou a Comissão de Sanidade Vegetal (COSAVE) e a Comissão Veterinário Permanente (CVP) na harmonização dos processos sanitários para o acesso a mercados e na resolução de temas comerciais de interesse bilateral e multilateral.

Intercâmbio de experiências no âmbito do *Codex Alimentarius*: Graças a cinco programas de geminação em inocuidade dos alimentos, intensificou-se a cooperação horizontal entre Equador, Chile, Uruguai, Argentina, Colômbia, Antígua e Barbuda, Dominica, Bahamas, Granada e Canadá. Além disso, dois programas voltados para o fortalecimento das comissões nacionais do *Codex* beneficiaram 70 participantes em Honduras e El Salvador.

Novos inspetores de alimentos: A Escola Regional Virtual de Inspeção de Alimentos, implementada pelo Instituto com o apoio de sete universidades (Universidade Rafael Landívar, Universidade José Matias Delgado, Universidade Nacional de Agricultura, UNAN-León, Universidade do Panamá, Universidade da Costa Rica e Universidade ISA), capacitou 150 inspetores da República Dominicana e da América Central em técnicas modernas de inspeção para facilitar a harmonização dos controles de inocuidade dos respectivos países e impulsionar o comércio de alimentos na região.

Maior capacidade em atendimento sanitário: Mais de 600 profissionais das regiões Central, Andina e Caribe receberam capacitação em boas práticas de produção avícola, atendimento de emergências de saúde animal (sistema de comando de incidentes), inocuidade dos alimentos, resistência antimicrobiana, boas práticas agrícolas, rastreabilidade e níveis máximos de resíduos, entre outros. A UE ofereceu importante apoio financeiro para a realização de algumas dessas capacitações no Caribe.

Defesa das regiões Caribe, Central e Andina: Cinquenta agentes de sanidade vegetal de sete países caribenhos foram treinados no controle e na gestão efetiva de surtos de pragas quarentenárias, além do treinamento de dez agentes fitossanitários no monitoramento das infestações do escaravelho-vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*) no Caribe. Na América Central, 38 técnicos foram capacitados em inspeção vegetal e na elaboração de listas de pragas quarentenárias. Na região Andina, 30 inspetores fitossanitários melhoraram os seus conhecimentos sobre as normas internacionais de medidas fitossanitárias e na implementação de procedimentos de inspeção.

Vigilância agropecuária no Brasil: Com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o IICA implementou um projeto piloto no aeroporto internacional de Brasília para utilizar cães rastreadores em trabalhos de fiscalização agropecuária.

Situação fitossanitária do México: Como nos últimos 20 anos, o IICA coordenou a gestão dos programas Moscamede, Moscafrut e Diagnóstico-Vigilância de pragas e Doenças Exóticas da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA) e do Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agropecuária (SENASICA), graças aos quais 51% do território mexicano está livre da mosca-das-frutas e 100% livre da mosca-do-mediterrâneo.

Sistemas de controle e inspeção de quarentena no Haiti e na República Dominicana: Com fundos do programa *Food for Progress* dos Estados Unidos, o Instituto liderou a formulação de anteprojetos de lei e regulamentos de controle sanitário, a implementação de um sistema eletrônico de informações quarentenárias, a operação de incineradores e a capacitação de cerca de 300 inspetores dos ministérios da agricultura desses países.

Atenção a pragas e doenças

Brucelose e tuberculose: A cooperação conjunta do IICA com o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) proporcionou ao Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal (SENACSA), ao Ministério da Saúde e à Universidade Nacional de Assunção (UNA) pessoal capacitado, equipes e insumos para a realização de diagnósticos dessas doenças no Paraguai.

Capimannoni (*Eragrostis plana*): Peritos da EMBRAPA intercambiaram experiências com produtores e técnicos do norte do Uruguai sobre essa gramínea que afeta os pastos, contribuindo para a busca de soluções na prevenção e no controle dessa erva daninha.

Febre aftosa: O Instituto colaborou com o Paraguai para a manutenção do seu status de país livre de febre aftosa com regime de vacinação, para o que foi fundamental o

uso de um sistema de vigilância epidemiológica e a capacitação de pessoal do SENACSA.

Carrapatos: O IICA elaborou um guia para o manejo de carrapatos em bovinos e para a sua adaptação à mudança climática na região Andina.

Parasitas microsporídios: A partir do Programa Canadense de Assistência à Pesquisa e à Residência (RIAP) do IICA, apoiou-se a construção de conhecimento na Argentina, no Uruguai e no Canadá sobre a otimização de técnicas de detecção antecipada do parasita *Nosema ceranae*, que afeta as abelhas.

Pragas de moluscos: Os serviços oficiais de Antígua e Barbuda, Argentina, Costa Rica, Estados Unidos e países da região Andina intercambiaram experiências e critérios sobre a situação e os efeitos do caramujo-gigante (*Lissachatina fulica*) e do aruá (*Pomacea caniculata*).

Ferrugem: Com cientistas jamaicanos, colombianos e estadunidenses, o IICA elaborou o perfil de um sistema de alerta antecipado para o manejo da ferrugem em 12 comunidades localizadas nas Blue Mountains da **Jamaica**, onde vivem 87% dos produtores de café do país. Essa ação marcou o início de um projeto de três anos para se entender os fatores climáticos e socioeconômicos relacionados com a ferrugem. Além disso, a **América Central** e a **República Dominicana** se beneficiarão do Programa de Manejo Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA), financiado pela UE e cuja execução em 2016 foi asignada ao IICA.

Desenvolvimento empresarial e associativo das cadeias agrícolas

Desenvolvimento competitivo das cadeias: Depois de identificar os temas críticos de 11 cadeias priorizadas⁸ por dez países em 2014, o IICA promoveu a competitividade de seis delas por meio de mesas e comissões para a competitividade do caju (Honduras), da batata (Jamaica), do café e do cacau (Panamá), de flores e ovinos (Paraguai), de caprinos (Trinidad e Tobago) e de aves (Venezuela).

Nas regiões Andina, Central e Sul, foram fortalecidas as capacidades de 722 agentes de desenvolvimento de 70 instituições públicas e privadas, inclusive organizações de produtores, em gestão competitiva, desenvolvimento empresarial, associatividade e agregação de valor.

Ambientes propícios ao desenvolvimento de negócios no Caribe: O Programa de Política Agrícola Enfocado no Caribe e no Pacífico da UE, que o IICA executa nos 15 países do **Caribbean Forum** (CARIFORUM), realizou pesquisas, gerou diretrizes básicas e formulou estratégias para as cadeias de suínos, grãos, batata-doce, mandioca, apicultura, ervas e espécies, pimenta picante e pequenos ruminantes. Isso

⁸ Caju, árvores frutíferas, cacau, café, aves, hortaliças, bovinos, ovinos, flores, cabras e batata-doce.

incluiu a articulação da cooperação com a FAO, o CARDI e a Universidade das Índias Ocidentais (UWI), entre outros; o intercâmbio de experiências para a implementação de políticas agrícolas regionais; a capacitação de mais de 200 pessoas em boas práticas agrícolas e agregação de valor; e a facilitação dos vínculos das organizações de produtores com os prestadores de serviços e outros atores da cadeia, a fim de melhorar o ambiente de negócios. Além disso, com a ajuda do Centro Técnico para a Cooperação Agrícola e Rural (CTA), 175 atores públicos e privados de dez países caribenhos fortaleceram as suas capacidades para vincular-se aos mercados, sobretudo aqueles relacionados com o turismo.

Desenvolvimento do agronegócio: Diferentes espaços de intercâmbio de experiências permitiram a geração de conhecimentos que ajudarão os produtores a vincular-se aos mercados. Por exemplo, nas regiões Sul e Andina, com a participação de 26 instituições públicas de dez países, foi lançada a Plataforma de Promoção, Gestão do Conhecimento e Prospectiva Comercial nos Agronegócios da América do Sul.

Transparência nos mercados agrícolas: Foram fortalecidas as capacidades de 33 países membros da Organização de Informação de Mercados das Américas (OIMA) para oferecer serviços de informações e inteligência de mercados mais eficientes. Neste contexto, o Caribe possui o seu próprio sistema de gestão de informações, enquanto a República Dominicana, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas aperfeiçoaram as suas capacidades em coleta de informações nos mercados (oferta, demanda, preços, entre outros).

Vinculação aos mercados: Mais de 120 produtores de pequena e média escala do Panamá, da Costa Rica e do Peru melhoraram as suas capacidades de vincular-se aos mercados, como resultado de o IICA ter promovido, com contrapartidas nacionais, espaços de diálogo e mecanismos inovadores, como feiras de café e cacau (Panamá), a iniciativa “Um povo, um produto” (Costa Rica) e a rota agroexportadora de café e cacau (Peru).

Oportunidades de exportação: A cooperação do IICA foi fundamental para que, com o apoio dos conselhos da SAGARPA, 475 empresas exportadoras mexicanas se beneficiassem da geração e da consolidação de oportunidades para incursionar nos mercados.

Negócios entre Canadá, Peru e Colômbia: Produtores de cacau, rapadura e tilápia do Peru e da Colômbia estabeleceram vínculos com importadores canadenses, o que resultou em compromissos de negócio e em ações de capacitação nos requisitos do mercado canadense para a entrada desses produtos.

Agregação de valor em laticínios, mandioca e manga: Na região Caribe, a assistência do IICA propiciou avanços nos processos agroindustriais. Por exemplo, várias atividades de capacitação em gestão da produção leiteira e em sanidade contribuíram para a Sociedade de Ovelhas e Cabras de Trinidad e Tobago aumentar o

valor agregado dos seus produtos. Além disso, mediante um projeto voltado para o desenvolvimento da agricultura e de empresas rurais, em Tapakuma, Guiana, foi inaugurada uma fábrica de processamento de mandioca, que permitirá que 180 produtores da área aumentem as suas receitas. Adicionalmente, 31 produtores de manga de Saint Kitts e Nevis aumentaram as suas receitas, depois de aprimorar os conhecimentos sobre como melhorar as condições higiênicas do cultivo dessa fruta, o que lhes permitiu agregar valor à sua produção.

Gestão social dos territórios

Sinergias para o desenvolvimento rural incluyente: A plataforma “Sistema de Gestão Estratégica para o Desenvolvimento Territorial e a Agricultura Familiar (SIGET)”, criada pelo IICA, facilitou o consenso entre 60 participantes de 15 países ibero-americanos⁹ em um foro sobre sinergias entre a AF e o desenvolvimento rural incluyente, principalmente no tocante à inter-relação necessária entre o fortalecimento da AF, o desenvolvimento dos territórios e os processos de inclusão de grupos historicamente excluídos. Foram realizadas atividades de formação semipresenciais, mediante os quais se fortaleceram as capacidades de 110 técnicos do Paraguai, do Peru e da Venezuela. Além disso, a quantidade de pessoas que intercambiaram experiências sobre desenvolvimento rural incluyente mediante o módulo de interaprendizado em sistemas territoriais de AF aumentou de 29 para 290 pessoas de 13 países.¹⁰

Articulação e capacitação para a inclusão socioeconômica: No México, Guatemala, Honduras, Costa Rica, República Dominicana e Brasil, o IICA propiciou espaços de articulação para formular planos que atendam às demandas estratégicas dos atores territoriais. Nesses países, além de Guiana, Suriname e Equador, também foram capacitados atores públicos e privados em políticas de inclusão, construção de mecanismos de gestão participativa em territórios e processos de ativação econômica e empoderamento social.

Ativação econômica dos territórios: No âmbito da Estratégia Centro-Americana de Desenvolvimento Rural Territorial (ECADERT), financiada com recursos fornecidos por Taiwan, produtores dos territórios de Jucuarán, San Dionisio, Concepción Batres e Jiquilisco, em El Salvador, fortaleceram as suas capacidades técnicas e tiveram acesso a inovações e insumos, o que lhes permitiu melhorar as suas receitas e a sua segurança alimentar. No México, foram ampliadas as capacidades de organização e ação coletiva para a inserção econômica de 21 grupos excluídos de territórios de Selva Lacandona, Chiapas, em que o IICA, com apoio do governo e da sociedade civil, executa dez projetos para dinamizar a agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

⁹ Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

¹⁰ Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela.

Além disso, o Ministério da Agricultura, Silvicultura, Pesca, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Belize formulou, com a assistência do IICA, as propostas de ativação econômica territorial de seis comunidades maias desse país.

Outros territórios beneficiados com a cooperação do IICA são:

- Províncias de Bocas del Toro e Chiriquí e Comarca Gnäbe Buglé, Panamá.
- Comunidade de municípios Garífunas, do Norte de El Paraíso e de Yeguaré, Honduras.
- Comunidade de Manpoliza, Guatemala.
- Zona sul Alto Costa Rica.
- Vale de Intag, Equador.
- Comarca Andina do Paralelo 42, Argentina.
- Tenacinango, México.
- Carirí, Seridó e Curimataú, Brasil.

Agroturismo em comunidades indígenas: Mediante um projeto financiado pela UKAID por meio do Fundo CART do Banco de Desenvolvimento do Caribe, o turismo teve um aumento de 400% nos territórios de Powakka, Pierre Kondre, Redi Doti e Cassipora, no Suriname. O projeto dotou esses territórios de infraestrutura turística (museus, centro comunitário, áreas de acampamento, estações de atracação de portos e trilhas) e possibilitou a capacitação de 54 atores locais em negócios, excursões e hospitalidade.

Territórios rurais e paz: No âmbito do programa Novos Territórios de Paz na Colômbia, o IICA elaborou duas propostas de projetos para a redução da vulnerabilidade socioeconômica e a formulação de um modelo de gestão territorial para zonas priorizadas, as quais serão financiadas pela UE (US\$370 mil).

Novo sistema de indicadores para o impacto territorial: Os diferentes projetos de investimento formulados no âmbito do Programa de Serviços Agrícolas Provinciais (PROSAP) dispõem de um banco de informações sociodemográficas, geoespaciais, econômicas e institucionais da Argentina, para a definição dos parâmetros do modelo de acompanhamento e avaliação do impacto territorial.

Inclusão das mulheres na agricultura

No **Panamá**, foram melhoradas as condições socioprodutivas das mulheres. Graças ao PRIICA, programa financiado pela UE, 836 produtores panamenhos foram capacitados no papel da mulher na segurança alimentar e nutricional; além disso, no âmbito da ECADERT, executou-se um projeto para fortalecer a Associação de Mulheres da Comunidade de Palo Seco (distrito de Mariato), que beneficiou 25 famílias com capacitações em produção de hortaliças em hortas comunitárias, construção de estufas ecológicas, gestão e disposição de dejetos sólidos, confecção de artesanatos, gênero e empreendedorismo.

Já em **Honduras** foi organizada a Rede de Mulheres de Yeguaré e, no **Suriname**, em cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (LVV), foram estabelecidas quatro cooperativas com 84 mulheres beneficiadas em Brokopondo, Marowijne e Sipaliwini.

O IICA fortaleceu as capacidades gerenciais e de associação dos capítulos nacionais da Rede Caribenha de Mulheres Produtoras Rurais (CANROP), especificamente: a) a Rede de Mulheres Produtoras das **Bahamas** dispõe de um plano estratégico, e pelo menos 100 mulheres foram capacitadas em agricultura de quintal, empoderamento, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável (com o Escritório da Mulher do Ministério de Serviços Sociais); b) em **Dominica**, 25 mulheres da comunidade de Delices receberam insumos agrícolas e maquinaria depois da tormenta tropical Erika graças à ajuda humanitária dos funcionários do IICA; e c) a Rede de Mulheres Produtoras da **Jamaica** fortaleceu as suas finanças e a capacidade de ter acesso a créditos com processos de auditoria e capacitação na boa gestão de registros implementados com a ajuda do Instituto.

Em **Antígua e Barbuda**, o IICA foi fundamental para que a Rede de Mulheres Produtoras Rurais ganhasse um terreno que se converterá na Central Comercial de Agroprocessamento e obtivesse financiamento do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM) e do Banco de Desenvolvimento do Caribe para a renovação das suas estruturas e a capacitação em planos de negócios.

Com apoio do CTA, duas redes de mulheres produtoras da **Guiana** melhoraram as suas competências no uso das tecnologias da informação e comunicação, o que permitiu a criação de uma plataforma para a divulgação de informações e o intercâmbio de conhecimentos via web.

Em **Trinidad e Tobago**, 65 mulheres e jovens aprenderam a produzir, agregando mais valor, queijo de leite de cabra e barras de chocolate a partir de grãos de cacau; além disso, a sua compreensão das condições de mercado foi aprimorada, o que permitirá o aumento das suas receitas familiares.

Por último, melhorou-se a qualidade de vida das famílias de Lakatia, comunidade localizada no Altiplano da **Bolívia**, graças ao fortalecimento das capacidades em serviços turísticos, ao impulso à inclusão da mulher na prestação desses serviços e a implementação de um albergue comunitário que utiliza energias renováveis.

Capacidade em gestão integrada da água e no uso sustentável do solo

Gestão da água e gestão do solo: Mais de 940 produtores, funcionários públicos e acadêmicos de 16 países foram beneficiados com as atividades de capacitação organizadas pelo IICA em gestão integral de recursos hídricos, sistemas de irrigação e coleta de água, manejo integral de resíduos e degradação do solo. Além disso nas

regiões Caribe e Andina, o Instituto validou um módulo de capacitação em gestão integral dos recursos hídricos com 49 participantes de 14 países.¹¹

Sistemas de irrigação eficientes e modelos de equilíbrio hídrico: Com a ajuda do IICA e da UE, dois municípios do Chaco paraguaio implementaram um projeto de coleta de água de chuva que permitiu a instalação e manutenção de sistemas de irrigação por gotejamento. Além disso, o MAG melhorou as suas capacidades em gestão de riscos meteorológicos, com a utilização de um novo modelo de equilíbrio hídrico para o monitoramento de excessos ou déficits desse recurso em zonas agrícolas.

Diversos países, entre os quais Brasil, Honduras, Equador e Costa Rica, contam com propostas ou projetos para o desenvolvimento de planos de irrigação e drenagem; na Venezuela, com a colaboração da empresa Nestlé, 243 pessoas foram capacitadas em técnicas de conservação, uso, controle de qualidade e gestão local da água; em São Vicente e Granadinas, o IICA implantou um modelo demonstrativo de coleta de água para capacitar técnicos e produtores em agricultura climaticamente inteligente, coleta de água e gestão do solo.

Conservação de solos nicaraguenses: Com a participação de 12 organizações de cooperação, de educação e governamentais estabeleceu-se a parceria nacional pelo recurso solo e foram priorizadas as ações para uma futura estratégia.

Recuperação de solos degradados: Com um projeto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto recebeu o reconhecimento de órgãos públicos do Suriname, que destacaram a sua experiência no Caribe na recuperação de solos degradados pela mineração de bauxita e na produção de biocombustíveis. Em Granada, o Instituto colaborou com a GIZ e autoridades nacionais na prestação de assistência a 50 produtores para a melhoria do solo mediante composto produzido a partir das macroalgas *Sargassum*.

Atualização de mapas de solo agrícola: Com a Universidade da Costa Rica (UCR), foram elaborados mapas de solo agrícola (ordens e subordens) como parte de um sistema de informações geográficas úteis para a orientação de planos e a gestão de atividades agroprodutivas nesse país.

Promoção de bioinsumos: Mediante o uso de uma ferramenta de análise desenvolvida pelo IICA, na Argentina, Nicarágua, Equador e Guiana foram identificadas as prioridades para o desenvolvimento da institucionalidade e de normas em matéria de bioinsumos.

Adaptação da agricultura à mudança climática, mitigação

¹¹ Guiana, Suriname, Santa Lúcia, Saint Kitts e Nevis, São Vicente e Granadinas, Antígua e Barbuda, Jamaica, Peru, Argentina, Nicarágua, Costa Rica, Paraguai, Bolívia e Venezuela.

dos seus efeitos e gestão de risco

Uso maior dos seguros agropecuários: O Instituto incentivou o uso dos seguros agropecuários e promoveu, entre os produtores e as indústrias agrícolas, uma visão integral dos riscos, o que se tornou possível graças ao desenvolvimento de inventários dos mapas de riscos na América Latina; à capacitação de 210 atores públicos e privados de El Salvador, Guiana, Jamaica, Nicarágua, Paraguai, Santa Lúcia, São Vicente, Saint Kitts e Nevis, Suriname, Trinidad e Tobago e Uruguai em gestão integral de riscos; à realização do quinto simpósio anual de seguros agrícolas; e à publicação de um estudo sobre o desempenho do mercado de seguros nas Américas no período 2010-2014.

Gestão de riscos sanitários diante da mudança climática: Graças a um esforço conjunto do IICA e da organização *World Animal Protection*, a América Latina dispõe de um conjunto de orientações para o atendimento de animais em caso de desastres. Além disso, a região Andina, a Argentina, a Costa Rica e os Estados Unidos têm uma visão de conjunto dos impactos das pragas do caramujo-gigante e do aruá na saúde e na produção no continente americano, graças ao intercâmbio de experiências entre os cientistas e técnicos que combatem essas pragas. Adicionalmente, na Argentina, país livre da *Huanglongbing* (HLB), uma doença dos cítricos, o IICA concluiu um estudo dos impactos que a sua entrada provocaria na economia nacional e em mais de 5 mil produtores de cítricos, esperando-se que, com isso, diversos setores continuem investindo na prevenção do ingresso dessa doença no país.

Riscos ambientais na Guatemala: Em apoio ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação (MAGA), avaliou-se o risco ambiental da possível entrada de materiais de milho geneticamente modificado provenientes de Honduras, como resultado do acordo bilateral de união aduaneira entre os dois países.

Articulação para a agricultura climaticamente inteligente: No Caribe, foi instituído o Foro de Agricultura Climaticamente Inteligente, que capacitou mais de 450 técnicos dos ministérios do meio ambiente e da agricultura, inclusive extensionistas e tomadores de decisão, no processo de adaptação da agricultura à mudança climática. Pelo menos 109 atores públicos e privados de Barbados, São Vicente e Granadinas, Granada, Dominica e Saint Kitts e Nevis foram capacitados em boas práticas agrícolas (BPA) diante da mudança climática.

Fortalecimento de capacidades para adaptar a agricultura à mudança climática e mitigar os seus efeitos: No âmbito do Programa Euroclima, financiado pela UE, mais de 700 técnicos e especialistas aumentaram os seus conhecimentos sobre a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC) e sobre temas como a redução à vulnerabilidade por seca, a utilização da ferramenta “Análogos climáticos”, o uso sustentável do solo, a gestão integral da água e a aplicação do conceito de “rastros hídricos” à agricultura, entre outros. Os ministérios da agricultura de 20 países desenvolveram planos nacionais de adaptação do setor agropecuário à mudança climática e incorporaram o tema nos seus planos de

desenvolvimento. No âmbito do Portal Regional para a Transferência e Ação frente à Mudança Climática (REGATTA), o IICA apoiou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) no fortalecimento das competências de 610 representantes dos setores público e privado em boas práticas de adaptação diante da mudança climática, medidas de mitigação em gases do efeito estufa, financiamento climático, previsões climáticas e vulnerabilidade nos cultivos-chave da ALC.

Fortalecimento de capacidades em mudança climática

- **Bolívia e São Vicente e Granadinas:** Quinze grupos de interesse bolivianos e 573 membros de dez comunidades caribenhas foram capacitados em agricultura climaticamente inteligente.
- **Chile:** Foram realizadas dez edições do curso para capacitadores “A integração da agricultura à mudança climática”, que tiveram o total de 178 participantes.
- **Dominica:** Foram capacitadas mais de 40 pessoas dos setores público e privado em agricultura sustentável, cuidado do solo e metodologias para análises da adaptação ao clima.
- **Granada, Saint Kitts e Nevis e Santa Lúcia:** Com a Universidade das Índias Ocidentais, 14 caribenhos foram capacitados em metodologias para a gestão sustentável do solo, a melhoria da eficiência e a adaptação à mudança climática.

Integração de gênero, agricultura e mudança climática: Mediante a cooperação sul-sul definida no Programa Euroclima, 24 mulheres de oito países, por meio de projetos que integram a perspectiva de mudança climática ao setor agrícola, intercambiaram experiências que permitirão melhorar a avaliação do papel da mulher na agricultura.

Energias limpas e captação de carbono: No âmbito do convênio assinado com o Ministério de Eletricidade e Energia Renovável (MEER) do Equador, mediante o projeto “Produção de Óleo de Pinhão para o Plano Piloto de Geração Elétrica em Galápagos”, foram extraídos 41 mil litros de óleo vegetal puro de pinhão, que foram enviados a Galápagos. Além disso, o plantio de mais de um milhão de mudas da *Jatropha curcas* em Manabí, Equador, contribuiu para a captação de 4 mil t de CO₂.

 **Segurança alimentar e nutricional**

Combate à desnutrição infantil: Quinhentos atores da Guatemala que trabalham em programas de segurança alimentar e nutricional receberam informações sobre os fatores que incidem na desnutrição crônica infantil e identificaram intervenções efetivas para o seu combate, com o estudo “Modelo sistêmico e territorial da desnutrição crônica infantil na Guatemala”, elaborado pelas universidades Rafael Landívar da Guatemala e McGill do Canadá, com apoio do IICA e do Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (CIID).

Diminuição das perdas de alimentos

Formação para diminuir a perda de alimentos: Com o apoio do PRIICA, programa executado na América Central e no Panamá, coordenado pelo IICA e financiado pela UE, foram realizadas atividades de capacitação (22 participantes da América Central, entre os quais especialistas do IICA) no uso da “Metodologia de avaliação de cadeias agroalimentares para a identificação de problemas e projetos (MECA)”, método sistemático de identificação e quantificação dos fatores que levam a perdas pós-colheita que permite a detecção de problemas de qualidade de um produto em uma localização específica. Essa metodologia foi disponibilizada aos países membros; em 2016, o manual da sua aplicação será atualizado.

Aumento da produção de batata-doce na Jamaica: Atores-chave do setor jamaicano da produção de batata-doce participaram de uma missão na Carolina do Norte, Estados Unidos, visando o fortalecimento das suas capacidades na propagação, no cultivo e na gestão de pós-colheita das variedades Beauregard e Covington. Estima-se que 30 produtores com 93 acres cultivados com a primeira variedade colherão mais de 450 mil quilos em março de 2016.

Aproveitamento de espécies autóctones

Preservação do inhame: Em coordenação com o Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti e com o apoio do Programa APP da UE, em Salagnac, Savane Zombi e Makary foram plantados lotes de conservação de todas as variedades de inhame do país, em particular das que estão em perigo de extinção.

Potencial em quinoa: No âmbito de um estudo desenvolvido pelo IICA com o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a colaboração do Instituto Nacional de Inovação Agrária (INIA) do Peru, atores públicos e privados da cadeia da quinoa dispõem agora de informações atualizadas sobre a produção desse cultivo e o seu acesso aos mercados. Além disso, o Instituto apoiou o Centro Internacional da Quinoa, localizado na Bolívia, com um sistema de informação sobre sua produção, comercialização e consumo, facilitando o relacionamento dos diferentes atores da cadeia.

Relacionamento e participação em foros internacionais

Uma prioridade do IICA é fortalecer as capacidades de relacionamento e participação de seus países membros em foros internacionais e mecanismos regionais. As principais realizações de 2015 nessa área ocorreram nos seguintes espaços:

Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas de 2015: As mais altas autoridades agrícolas do continente americano se reuniram no México, onde foi assinada uma declaração ministerial com oito compromissos para melhorar a produtividade e a sustentabilidade da agricultura. Esse encontro fortaleceu o papel do IICA como organismo internacional especializado no setor agrícola e articulador de esforços para impulsionar o bem-estar rural.

Cúpula das Américas: O Instituto apoiou a Organização dos Estados Americanos (OEA) na Sétima Cúpula das Américas, realizada no Panamá, em cuja declaração se destacou a importância da agricultura, a segurança alimentar e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Reunião Interamericana de Serviços Nacionais de Saúde Animal, Sanidade Vegetal e Inocuidade dos Alimentos (RISAVIA): Essa reunião permitiu que 34 países do hemisfério harmonizassem as suas prioridades em medidas sanitárias e fitossanitárias, o que se transformou em resolução ministerial da última reunião da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) com vistas a fortalecer as capacidades técnicas no tema.

Codex Alimentarius: O Instituto contribuiu para o desenvolvimento de capacidades e o maior aproveitamento desse foro com o aumento da participação de representantes dos países da ALC nas suas reuniões. Apoiou a participação de 60 delegados da ALC e da África no primeiro colóquio transcontinental, de 37 representantes de 12 países em reuniões das Comissões *Codex*, de 60 delegados de 30 países em dois colóquios regionais e de representantes de 16 países em reuniões da Comissão do *Codex Alimentarius*. Essa participação maior contribuiu para a melhorias das estruturas normativas dos países, o desenvolvimento de normas que facilitam o comércio e a produção agroalimentar, a melhoria da proteção dos consumidores e o equilíbrio dos processos de negociações multilaterais.

Organização Mundial do Comércio (OMC): A capacitação de 579 agentes de desenvolvimento em diversos temas (cotas aduaneiras, medidas sanitárias, meio ambiente, normas comerciais, segurança alimentar e dados e indicadores estatísticos comerciais) permitiu aos países acompanharem de mais perto os seus compromissos e aumentarem a sua participação em eventos da OMC e em mecanismos de negociação.

Uma agricultura intensiva em conhecimentos

Além da dinâmica de cooperação técnica associada com as onze contribuições definidas no seu PMP, o IICA mantém uma agenda activa na produção e troca de conhecimentos. Alguns dos principais esforços realizados nessa área são os seguintes:

Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: A JIA e atores públicos e privados de Argentina, Canadá, Chile e Uruguai tomaram conhecimento, em primeira mão, do novo relatório para o período 2015-2016 que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o IICA preparam a cada dois anos e que serve de insumo para a formulação de políticas em resposta aos principais desafios e oportunidades dos setores agrícola e rural das Américas.

Bolsas de estudo agrícolas para as Américas: No âmbito do programa conjunto do IICA e do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México, foram geridas e aprovadas 301 bolsas de estudo em ciências agrícolas e afins para jovens profissionais do continente. Como resultado, no final 2015, 207 desses alunos faziam o mestrado e 94 o doutorado em 47 instituições mexicanas de educação superior (ver Anexo 5).

Além disso, no âmbito do projeto conjunto do IICA e Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) “Enhancing Agriculture and Rural Development through Leadership Education” (Henry A. Wallace Legacy Scholar – HWLS), foram outorgadas bolsas de estudo para 24 alunos do hemisfério cursarem um programa de mestrado no CATIE.

Mestrado em segurança alimentar: Com a participação da FAO, da CEPAL e de dez universidades do continente americano afiliadas à União de Universidades da América Latina, o IICA liderou a elaboração do programa do Mestrado Internacional em Segurança Alimentar. Atualmente, 121 alunos bolsistas cursam esse mestrado sob o patrocínio da Universidade Aberta e à Distância do México (UnADM).

Capacidades agrícolas na América Central e no Caribe: Com a ajuda do IICA, o Governo do México consolidou a sua cooperação horizontal executando 14 programas de fortalecimento de capacidades em agricultura, beneficiando 1.060 técnicos do Caribe e da América Central. Os temas dos programas, selecionados em conformidade com as demandas de conhecimento desses países, incluíram agricultura protegida, turismo rural, agricultura familiar e de quintal, proteção do solo e da água, patologia vegetal e produção de ovelhas.

Capacidades em inovação: 772 pessoas de 21 países aumentaram os seus conhecimentos em inovação, participando de diversas atividades organizadas pela Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar (Rede Innovagro), como a iniciativa “Rota da Inovação”, o seminário internacional “Na busca de uma maior vinculação entre pesquisa e transferência dos sistemas de inovação agroalimentares”, o curso com diploma Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar (on-line), videoconferências e tours tecnológicos. Além disso, o concurso Innovagro 2015

permitiu aos membros da Rede a apresentação e divulgação de inovações tecnológicas, sociais e institucionais.

Um hemisfério melhor conectado: O IICA, com a melhoria da sua estrutura de conexão virtual de âmbito hemisférico, organizou 4.060 atividades de telepresença, entre as quais eventos de capacitação, diálogos, intercâmbios de experiências e reuniões que facilitaram os trabalhos operacionais do IICA e dos seus parceiros estratégicos.

Governança e reuniões oficiais

Comitê Executivo (CE)

De 15 a 16 de julho de 2015, em São José, Costa Rica, realizou-se a Trigésima Quinta Reunião Ordinária do CE.¹² Foram destaques dessa reunião:

- O CE aprovou o Relatório Anual do IICA de 2014, que resume as atividades de cooperação realizadas pelo Instituto nesse ano e apresenta informações sobre assuntos programáticos, orçamentários e financeiros.
- O CE reconheceu que o orçamento-programa 2016-2017 estava alinhado com o esquema estratégico institucional estabelecido no Plano de Médio Prazo (PMP) 2014-2018. Além disso, recomendou à JIA que considerasse a ampliação do orçamento de cotas e solicitou a análise de opções para o fortalecimento da estrutura estratégica do IICA, inclusive das suas finanças. Acolheu também os demonstrativos financeiros do Instituto para 2014 e o respectivo relatório dos auditores externos, ressaltando que estes davam fé da boa gestão dos recursos financeiros pelo IICA e que a sua Administração seguiu as normas institucionais. Ademais, tomou conhecimento do relatório sobre a arrecadação das cotas dos Estados membros e nomeou a Senhora Antoinette R. Hodge, de Saint Kitts e Nevis, para integrar o Comitê de Exame de Auditoria (CEA) no período 2016-2021.
- O documento técnico “Uma produtividade competitiva, includente e sustentável: Oportunidade para o continente americano”, preparado por técnicos do México e do IICA, foi apresentado ao CE. Nesse documento, foram oferecidas seis recomendações: a) fortalecer a capacidade de direção do Estado no campo da agropecuária; b) desenvolver um processo de gestão educativa moderna na agricultura; c) continuar investindo na criação de uma cultura de inovação agropecuária; d) consolidar a liderança da região no comércio internacional de produtos agrícolas; e) impulsionar uma cultura empreendedora e organizacional dos pequenos produtores; e f) fortalecer a cooperação internacional para o desenvolvimento de uma agricultura produtiva, sustentável e includente. Os Estados membros ofereceram contribuições para a elaboração da versão final do documento, o qual serviu de insumo para o diálogo ministerial e o foro sobre produtividade realizados no âmbito do Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2015, em Cancún, Riviera Maya, México.
- O CE acolheu os relatórios bienais do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para o período 2013-2014 e instou a que se continuasse fortalecendo a implementação de ações de cooperação conjunta.

¹² O Comitê foi integrado pelos seguintes Estados membros: Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, El Salvador, Granada, Jamaica, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Junta Interamericana de Agricultura (JIA)

De 19 a 23 de outubro, foram realizados o Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2015 e a Décima Oitava Reunião Ordinária da JIA na cidade de Cancún, Riviera Maya, México, cujo lema foi *Produtividade agrícola sustentável e inclusão rural*.¹³ Os dois eventos foram presididos pelo Senhor José Eduardo Calzada Roviroso, Secretário de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação do México. A relatoria esteve a cargo da Senhora Ana Isabel Gómez, Diretora da Secretaria Executiva de Planejamento Setorial Agropecuário (SEPSA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) da Costa Rica.

Com a finalidade de proporcionar elementos para a discussão ministerial sobre o tema central do Encontro, também se realizou o foro técnico “Para uma produtividade competitiva, sustentável e incluyente: Uma oportunidade para a agricultura das Américas”, do qual participaram a Vice-Ministra da Agricultura, Agroalimentação e Silvicultura da França, Senhora Catherine Geslain-Laneelle, e a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Senhora Kátia Abreu. Contou-se também com a colaboração de palestrantes do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP) do Uruguai, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), do Centro Latino-Americano de Desenvolvimento Rural (RIMISP), da Universidade Politécnica de Madrid, das Agroindústrias APAL S.A. (México) e do IICA. Os ministros e os chefes de delegação demonstraram grande interesse no tema e ofereceram importantes contribuições.

Os ministros tomaram conhecimento da proposta de Declaração dos Ministros da Agricultura México 2015, elaborada na Reunião de Delegados Ministeriais.¹⁴ O texto da Declaração foi discutido, aprovado e assinado pelos chefes de delegação.

A JIA tomou conhecimento do relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2015-2016”, elaborado e apresentado em conjunto pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e pelo IICA.

Foram adotados acordos nos seguintes temas:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica*: Foi apresentado um relatório sobre as reuniões ministeriais de agricultura e o Plano AGRO 2003-2015. Além disso, considerou-se viável a revisão dos mecanismos de prorrogação do contrato assinado entre a Costa Rica e o IICA sobre o CATIE. Ademais, com base em um relatório apresentado pela Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil sobre a Reunião Interamericana dos Serviços Nacionais de Sanidade Animal, Vegetal e Inocuidade dos Alimentos frente aos Desafios do Comércio Internacional,

¹³ Participaram representantes de 30 Estados membros do IICA.

¹⁴ Essa reunião foi levada a cabo em 19 e 20 de outubro de 2015 na cidade de Cancún, Riviera Maya, México. O Anexo 6 apresenta o texto completo da Declaração.

realizada em Brasília, em 2 e 3 de setembro de 2015, acordou-se criar um grupo de trabalho para a melhoria das capacidades dos países das Américas na avaliação de riscos sanitários e fitossanitários, articulado pelo IICA e por algumas organizações regionais pertinentes.

- *Assuntos de orçamento e finanças:* A JIA reconheceu o novo modelo de orçamento-programa devidamente alinhado com as estratégias institucionais do PMP e aprovou a dotação global de receitas ao Fundo Ordinário para o biênio 2016-2017 do Instituto no montante de US\$34.364.900,00 anuais, provenientes das contribuições ordinárias e extraordinárias dos países. Além disso, foram aprovados o relatório sobre a arrecadação de cotas dos Estados membros, o relatório dos demonstrativos financeiros do IICA 2013-2014 e o relatório dos auditores externos, bem como os relatórios do CEA. Por último, reiterou-se a instrução de se buscar caminhos para o fortalecimento da estrutura estratégica e financeira do Instituto.
- *Assuntos dos órgãos de governo do IICA:* A JIA tomou conhecimento do relatório dos Estados Unidos como país representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE no período 2013-2014. Além disso, acolheu os avanços no cumprimento das resoluções da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA e da Trigésima Quarta e Trigésima Quinta Reuniões Ordinárias do CE; e dispôs que a Décima Nona Reunião Ordinária da JIA seja realizada na Costa Rica. Finalmente, agradeceu o Governo do México por ter sido o anfitrião do Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2015 e da Décima Oitava Reunião Ordinária da JIA e pelo seu apoio à organização de ambos os eventos.

Reuniões oficiais realizadas em 2015

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data de publicação do relatório ou memória do evento
Reunião Ordinária 2015 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	16 de abril de 2015	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 28 de maio de 2015
Trigésima Quinta Reunião Ordinária do Comitê Executivo	15-16 de julho de 2015	São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 18 de setembro de 2015
Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2015 e Décima Oitava Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA)	19-23 de outubro de 2015	Cancún, Riviera Maya, México	IICA, São José, Costa Rica, 5 de fevereiro de 2016

Principais resultados da gestão corporativa

Em 2015, a gestão corporativa enfrentou três dos grandes desafios da Administração:

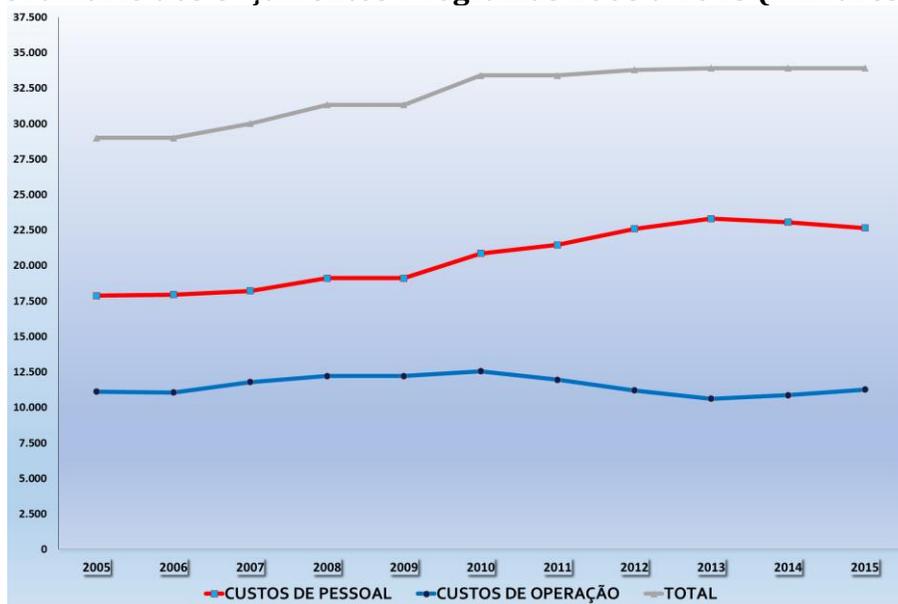
- a) adequar o modelo programático orçamentário do IICA ao esquema estratégico estabelecido no PMP 2014-2018;
- b) referendar a acreditação da União Europeia (UE) dos quatro pilares institucionais e ampliá-la ao quinto pilar (*Grants*), a fim de aumentar a competitividade da Administração do Instituto no âmbito internacional; e
- c) conseguir a aprovação de um aumento na cota anual dos países membros, a fim de que o IICA possa se recuperar financeiramente e continuar oferecendo cooperação a esses países na escala e com a qualidade com que historicamente o vem fazendo.

Esses desafios exigiram grandes esforços em matéria de análise, prospecção, projeção de cenários e negociação com diversos funcionários governamentais dos países membros. Após árduo trabalho prévio, na Décima Oitava Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) todas as ações lideradas pelo Diretor-Geral culminaram com êxito em uma decisão histórica dos Estados membros, que aprovaram o aumento de 6,57% no orçamento de cotas a partir de 2016. Conseguiu-se também que a maioria dos países oferecesse sobrecotas de diferentes proporções, o que constitui não só um importante apoio financeiro complementar para a gestão institucional, que chega a 8,11% de aumento global, mas também um bom indicador do grau de satisfação dos países membros com o desempenho do IICA.

Paralelamente, acentuou-se o processo de melhoria contínua iniciado em 2010, fruto de um trabalho sistemático e inerente à operação, liderado pela Secretaria de Serviços Corporativos, com resultados claros e de impacto positivo no esquema de modernização organizacional. Entre os mais relevantes, destacam-se os seguintes:

- A partir de uma proposta inovadora do orçamento de 2015, rigorosamente alinhada às estratégias e aos instrumentos do Plano de Médio Prazo (PMP), conseguiu-se aumentar a integração da gestão corporativa com a cooperação técnica, com o claro resultado de melhorias no uso dos recursos. Neste sentido, 100% das unidades dispuseram, em tempo e forma, dos recursos necessários para a execução do plano de ação deste ano. Esse importante esforço institucional foi levado a cabo mediante a aplicação de critérios de austeridade, racionalidade, equidade e transparência na execução do orçamento, com excelentes resultados, reduzindo-se os custos operacionais e absorvendo-se as despesas incrementais, sem se descuidar das crescentes necessidades de cooperação técnica nos países.

Gráfico 2
Evolução nominal dos custos de pessoal, operação e total
Fundo Ordinário dos Orçamentos-Programas 2005 a 2015 (milhares de US\$)



- O IICA conseguiu um aumento de 6,57% nas cotas, após um estudo do comportamento do Fundo de Receitas Diversas, a análise dos efeitos da aplicação dos novos percentuais estabelecidos pela Organização dos Estados Americanos (OEA) na escala de cotas 2016-2017, a construção de esquemas comparativos para estimar possíveis impactos no pagamento das cotas e as negociações com as autoridades dos países membros para a obtenção desse aumento.
- A gestão financeira foi executada com base na aplicação de uma política de prestação de contas e transparência no uso dos recursos, para o que foram elaborados demonstrativos financeiros auditados, aprovados e no estrito respeito à norma contábil internacional US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos).
- Foi levada a termo com êxito a negociação do Acordo de Sede entre o Reino da Espanha e o IICA, o qual permitirá novas possibilidades de financiamento para a cooperação técnica e de múltiplos benefícios e oportunidades para o setor agrícola.
- Foram coordenadas e atendidas pontualmente diversas auditorias, em especial aquela necessária para a renovação da acreditação por parte da UE dos quatro pilares institucionais (Controle interno, Contabilidade, Auditoria externa e Aquisições). Esse processo foi concluído com grande êxito ao se obter a acreditação de um pilar adicional (*Grants*). O IICA se tornou, dessa maneira, uma organização qualificada e qualificável para a execução de projetos de cooperação técnica com recursos da UE na América Latina e Caribe (ALC).
- No âmbito da gestão do talento humano, foram revistos e atualizados os principais processos de recrutamento e escolha de pessoal, revisão salarial e classificação de

cargos, entre outros. Isso permitiu simplificar, padronizar e homogeneizar processos para abreviar processos de controle e melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos ao pessoal. Essas melhorias foram obtidas graças à utilização do sistema SAPIENS, uma plataforma tecnológica que permitiu automatizar o controle manual, integrar as informações em um sistema único de gestão institucional e, dessa maneira, inovar na gestão do talento humano nos diferentes países.

- Com relação à institucionalidade dos procedimentos, avançou-se na atualização de diversos documentos, entre eles o *Código de ética*, a *Política antifraude e de tratamento do assédio sexual* e o *Manual de aquisição de bens e contratação de serviços* (a ser aprovado em 2016), entre outros.
- No tocante a infraestrutura e serviços, entre outras ações, reforçou-se a proteção dos sistemas informáticos, foram feitas melhorias em parte da frota de veículos e nas instalações físicas de algumas representações, e equipamentos de computação foram atualizados. Além disso, diversos contratos de serviços (linhas aéreas, agência de viagens, segurança e manutenção de impressoras e imóveis) foram renegociados, conseguindo-se melhores condições nos preços e benefícios. Coerentemente com a estratégia de racionalidade e equidade no exercício das despesas, as medidas anteriores foram complementadas por diversas campanhas para promover a economia de água, energia elétrica, combustíveis e outros bens consumíveis, gerando-se importante economia de recursos.

Os resultados resenhados, alcançados com a aplicação do enfoque de gestão corporativa baseado no compromisso e no trabalho em equipe, evidenciam que esse esforço permitiu ao Instituto encerrar mais um ano de transformações pertinentes e relevantes para os seus propósitos, o que faz dele um parceiro que oferece, com eficiência, cooperação técnica de alta qualidade aos seus países membros.

Para atender ao mandato do PMP 2014-2018 de reforçar o monitoramento e a avaliação de toda a sua atuação, o Instituto fortaleceu a sua Secretaria de Planejamento e Avaliação (SEPE), órgão que fornece informações periódicas a toda a organização sobre os avanços relacionados com os quatro instrumentos de cooperação e as 11 contribuições institucionais a serem alcançadas em 2018, segundo o proposto no PMP. Fortaleceu-se o sistema de gestão com três novos módulos para a automatização do monitoramento, do planejamento e dos relatórios, facilitando a entrega de informações, a sua revisão e a tomada de decisões. Por último, concretizou-se a assessoria da agência alemã *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)* para fortalecer os sistemas de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto, segundo os melhores padrões de serviço da cooperação internacional.

Como em toda organização, ainda existe espaço para melhorias na busca de novos processos, procedimentos, inovações e projetos para o próximo ano no âmbito do PMP, visando-se o fortalecimento do Instituto na sua missão de incentivar, promover

e apoiar os esforços dos Estados membros para o seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural.

Anexo 1

Lista de projetos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) executados em 2015

Nome do projeto	Países envolvidos	Valor alocado em 2015 (US\$)
Inovações institucionais para o apoio à gestão de processos comerciais da agricultura familiar e sua vinculação com os mercados	Argentina, Chile e Peru	75.740,00
Fortalecimento dos sistemas oficiais de vigilância de medicamentos veterinários e promoção do uso responsável de medicamentos na produção pecuária na América Central	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá	133.219,00
Gestão do conhecimento e desenvolvimento de capacidades institucionais para a promoção da gestão integral da água na agricultura familiar (GIAAF)	Peru, Costa Rica, Nicarágua e OPE (Espanha)	117.520,00
Desenvolvimento das capacidades institucionais sobre enfoques, estratégias e metodologias participativas para a otimização da inclusão dos jovens na agricultura e nos territórios rurais de Costa Rica, Honduras, República Dominicana e Brasil	Costa Rica, Honduras, República Dominicana e Brasil	97.700,00
Fortalecimento de capacidades agroempresariais e associativas de organizações de pequenos produtores (OPP) para se vincularem aos mercados locais utilizando o modelo de agronegócios de comércio justo (CJ)	Nicarágua, Costa Rica e Panamá	60.103,00
Fortalecimento (desenvolvimento de instrumentos de gestão institucional e de comunicação) da implementação das boas práticas agrícolas (BPA) na produção fruti-hortícola nos países da Região Sul + Bolívia	Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai	94.206,00
Sistema de gestão estratégica para o desenvolvimento territorial e a agricultura familiar	Brasil, Guatemala, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela	66.230,00
Inovação e sustentabilidade nos mercados atacadistas e seu vínculo com a agricultura familiar nas Américas	Costa Rica, Brasil, Equador e México	68.000,00
Fortalecimento da gestão de recursos hídricos e sistemas de irrigação para produtores da agricultura familiar do Chaco do Paraguai, Argentina e Bolívia	Bolívia, Argentina e Paraguai	75.232,00
Total alocado		787.950,00

Fonte: Secretaria Técnica do FonCT.

Anexo 2

Ações de resposta rápida executadas em 2015

Nome da ação	País/região	Valor alocado em 2015 (US\$)
Configuração da cadeia da banana	Andina/Central	20.788,00
<i>Rehabilitation of protected agriculture</i>	Barbados	8.555,00
Potencial de produção e transformação agroindustrial do cacau em Belize	Belize	8.000,00
<i>Food production policy</i>	Belize	23.400,00
Desenho e implementação de um modelo de informação e comunicação para a gestão do conhecimento em quinoa e grãos andinos	Bolívia	7.140,00
Gestão territorial - Vice-Ministério de Terras	Bolívia	7.990,00
Assessoramento técnico ao SENASAG	Bolívia	5.555,00
Feira BioBolívia	Bolívia	4.000,00
FORAGRO	Brasil	28.800,00
Modelo de governança	Brasil	5.000,00
Consolidação do FONPLATA	Brasil	6.432,00
Reunião Interamericana para o Controle e a Prevenção de Pragas e Doenças	Brasil	30.000,00
Capacitação em mudança climática	Chile	2.911,00
Coordenação do CCLAC	Chile	9.500,00
Agricultura familiar na Colômbia	Colômbia	10.000,00
Fortalecimento institucional do CNP	Costa Rica	10.250,00
Orientações de políticas rurais 2015-2018	Costa Rica	16.320,00
Reativação do SNITTA	Costa Rica	750,00
Redesenho do INTA	Costa Rica	23.000,00
<i>Agricultural sector restoration initiatives for rural communities of Dominica in the aftermath of the tropical storm Erika</i>	Dominica	16.350,00
Cooperação técnica orientada para a padronização das embalagens e medidas dos principais produtos agrícolas comercializados no atacado	Equador	10.000,00
MAG guichê único	El Salvador	4.959,00
Política e lei florestal	El Salvador	9.720,00
<i>Observatory USAID</i>	Guatemala	8.000,00
Plano Nacional de Irrigação e Drenagem	Honduras	9.999,00
<i>Orange flesh sweet potato</i>	Jamaica	7.851,00
<i>Rapid assessment of agro-tourism possibilities in six development areas of St. Elizabeth</i>	Jamaica	2.850,00
Geração de oportunidades comerciais - SAGARPA	México	21.300,00
Diagnóstico da Selva Lacandona	México	31.000,00
SIAL México	México	39.900,00
Desenho de políticas de Estado	Panamá	8.292,00
Apoio à modernização - SAIA	Panamá	5.000,00
Produção da <i>Beauveria bassia</i>	Paraguai	2.976,00
Cadeias de café-cacau no Peru	Peru	8.530,00

PE – Serviços agroexportação	Peru	13.000,00
<i>Mango value added</i>	Saint Kitts	4.770,00
<i>Promotion and production of onions</i>	Suriname	9.700 ,00
<i>Trade in honey</i>	Trinidad e Tobago	5.000,00
Desenvolvimento competitivo de cooperativas – MGAP	Uruguai	10.000,00
Intercâmbio U-Texas/Uruguai	Uruguai	10.000,00
Abertura de mercados de carne ovina	Uruguai	15.000,00
Gestão de cooperativas agrárias	Uruguai	10.000,00
Seminário-oficina sobre desenvolvimento de agronegócios	Região Sul	19.000,00
Oportunidades do mercado europeu	Região Central	10.000,00
Políticas de juventude – AIDJA	CTL-IICA	25.000,00
III Semana da ECADERT	Direção de Cooperação Técnica-IICA	27.621,00
Participação na COP21	Direção de Cooperação Técnica-IICA	50.000,00

Fonte: Direção de Cooperação Técnica.

Anexo 3

Perfis e projetos de cooperação preparados pelo IICA em 2015

PROJETOS MULTINACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA) • Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Ovina do Paraguai com Recursos Aportados pelo FONPLATA • <i>Enhancing Value-Added Developments for Chapters of CANROP in Roots and Tubers to Improve Market Access</i>
PROJETOS NACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Desenvolvimento Frutícola e Carteira de Projetos de Investimento da Guatemala
PERFIS DE PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Employment and Business Acceleration for Civil Society through Innovative Access to Capital in the Bahamas</i> • <i>Scaling Sustainable and Innovative Capital and Agro-Entrepreneurship for Youth in East Africa and the Caribbean (SICA)</i> • Perfil avançado “Plano Estratégico e Programa de Investimento da Cadeia Competitiva de Arroz”, em Honduras • Perfil avançado “Projeto Agriadapta de Desenvolvimento Sustentável do Corredor Seco da Nicarágua”

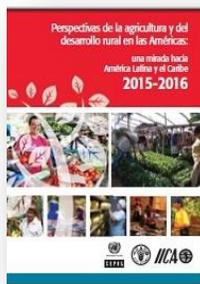
Fonte: Direção de Cooperação Técnica.

Anexo 4

Produtos de conhecimento do IICA

<p>Parceria de Serviços de Informação Agrícola SIDALC www.sidalc.net</p>	<p>A parceria, integrada por 175 instituições nacionais de 22 países, facilitou o acesso a 2,8 milhões de referências e a 252.665 documentos integrais contidos em 345 bancos de dados. No ano, 2,6 milhões de visitantes de um só acesso e 811.745 usuários recorrentes se beneficiaram desse serviço. Os participantes compartilharam 49.730 artigos e documentos.</p>
<p>Repertório de recursos para a gestão de informações – IMARK www.imarkgroup.org</p>	<p>Em cooperação com a FAO e outros organismos internacionais, foram disponibilizados 11 cursos relacionados com a gestão de informação e conhecimento. No âmbito mundial, a plataforma dá acesso a cursos em inglês, espanhol e francês em 18 áreas temáticas.</p>
<p>AgriPerfiles http://agriperfiles.agri-d.net/</p>	<p>O Instituto liderou a adaptação e a operação na ALC do sistema VIVO, desenvolvido pela Universidade de Cornell, que permite administrar perfis técnicos e profissionais na agricultura. Atualmente, oferece-se acesso a 982 perfis, relacionados com mais de 1.100 instituições.</p>
<p>Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar Rede INNOVAGRO www.redinnovagro.in</p>	<p>No âmbito da Rede, 772 pessoas de 21 países se beneficiaram com diferentes atividades de construção de conhecimentos em inovação. A Rede dispõe de 81 instituições em 16 países da América Latina, da Europa e do Oriente Médio, bem como de seis sistemas e redes de âmbito regional.</p>
<p>Observatório de Segurança Alimentar para as Américas http://infoagro.net/programas/Seguridad/default.aspx</p>	<p>Atores públicos e privados têm acesso a informações oportunas e pertinentes sobre a situação da segurança alimentar hemisférica e global. O site registra a média de 1.200 visitas por mês. O seu boletim mensal é enviado a 604 assinantes.</p>
<p>Site do IICA www.iica.int</p>	<p>Em 2015, o IICA publicou 49 livros e documentos técnicos, todos disponíveis em formato digital e sob licença da <i>Creative Commons</i>.</p>

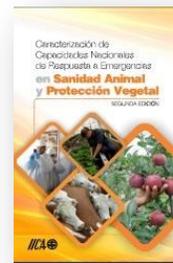
Principais publicações on-line:



[Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural das Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2015-2016](#)



[Inovação e gestão da água para o desenvolvimento sustentável na agricultura](#)



[Caracterização de capacidades nacionais de respostas de emergências em sanidade animal e proteção vegetal. 2ª ed.](#)

Fonte: Centro Interamericano de Informação e Produção Editorial do IICA.

Anexo 5

Número de bolsistas que cursam estudos de mestrado e doutorado em universidades mexicanas no âmbito do programa de 100 bolsas de estudo CONACYT-IICA (promoção 2015)

País	Mestrados*	Doutorados	Total
Argentina	2	3	5
Belize	3	1	4
Bolívia	4	0	4
Brasil	2	6	8
Chile	2	1	3
Colômbia	125	45	170
Costa Rica	6	2	8
Dominica	1	0	1
Equador	15	5	20
El Salvador	2	0	2
Estados Unidos	1	2	3
Guatemala	5	5	10
Haiti	5	0	5
Honduras	7	7	14
Nicarágua	5	2	7
Panamá	2	2	4
Paraguai	2	0	2
Peru	6	5	11
República Dominicana	3	0	3
Uruguai	1	4	5
Venezuela	8	4	12
Total	207	94	301

Fonte: Centro de Promoção de Capacidades Técnicas e Liderança do IICA

* Especialidades e mestrados contabilizados juntos.

** Desde o início do programa, 50 alunos se formaram ou estão fazendo graduação.

*** O programa beneficiou 494 pessoas desde 2012.

Anexo 6

ENCONTRO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2015

“Cultivar melhor, produzir mais, alimentar a todos”

DECLARAÇÃO DOS MINISTROS DA AGRICULTURA, MÉXICO 2015

Nós, os Ministros e os Secretários de Agricultura das Américas, reunidos na Riviera Maya, Quintana Roo, México, de 20 a 22 de outubro de 2015, com o propósito de dialogar, adotar compromissos e solicitar o apoio da cooperação internacional para promover maior produtividade competitiva, inclusiva e sustentável da agricultura que contribua para o desenvolvimento sustentável dos países das Américas, chegamos a um consenso para esta declaração nos seguintes termos,

Levando em conta que:

1. No âmbito hemisférico, esta Declaração tem como contexto os mandatos adotados pelos Chefes de Estado e de Governo nas Cúpulas das Américas, as resoluções da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos, em especial aquelas sobre desenvolvimento sustentável, inovação, água e energia, e os acordos das reuniões hemisféricas precedentes dos Ministros da Agricultura, construídos para atender aos objetivos de competitividade, sustentabilidade, equidade e governabilidade.
2. No âmbito dos acordos globais sobre desenvolvimento, a Declaração visa contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em sua maioria relativos à agricultura e ao desenvolvimento rural, destacados no documento *“Transformar nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”*, adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015.
3. A Terceira Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, de julho de 2015, adotou a *Agenda de Ação de Adis Abeba*, que inclui tópicos de interesse para a agricultura e o desenvolvimento rural, como investimento, financiamento, comércio, infraestrutura, ciência, tecnologia, desenvolvimento de capacidades e cooperação internacional para o desenvolvimento.
4. Os Chefes de Estado, os ministros e os representantes de países desenvolvidos e em desenvolvimento, os chefes de organismos multilaterais e bilaterais e os representantes de organizações públicas e privadas adotaram orientações para a gestão da cooperação internacional para o desenvolvimento na Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda (2005), no Programa de Ação de Acra (2008) e na Parceria de Busan para uma Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento (2011),

instrumentos que enfatizam o alinhamento da cooperação internacional às prioridades nacionais, a harmonização da cooperação internacional e a construção ampla de parcerias para o desenvolvimento.

5. A Terceira Conferência Internacional sobre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, de setembro 2014, adotou a “Trajetória de SAMOA” (Modalidades de ação acelerada para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento – PEID), que pôs em destaque as vulnerabilidades e as limitações de recursos dos PEID e fez um apelo à manifestação de apoio a seus esforços para aumentar a resiliência.
6. A Secretaria do Encontro disponibilizou para os países membros, para sua informação e suas sugestões, a proposta de documento técnico “Uma produtividade competitiva, inclusiva e sustentável: Oportunidade para o continente americano”, que resenha a situação e os desafios da produtividade da agricultura em função de sua competitividade, sustentabilidade e inclusão.

Conscientes de que:

7. A agricultura é uma atividade estratégica para o desenvolvimento e o bem-estar dos países e contribui significativamente para o desenvolvimento econômico com inclusão social e para a prosperidade rural e nacional, sendo crucial para se alcançar a segurança alimentar e erradicar a pobreza.
8. A agricultura em geral, e a das Américas em especial, enfrenta diversos desafios para a manutenção e a melhoria das taxas de crescimento da produtividade observadas nos últimos anos.
9. As taxas de produtividade da agricultura nas Américas apresentam diferenças importantes entre países e tipos de agricultura.
10. O aumento da produtividade da agricultura é uma tarefa que precisa ser executada de forma rápida, decidida e integrada, com práticas colaborativas, sustentáveis e sustentadas.
11. O aumento da produtividade requer a transformação da agricultura mediante um amplo conjunto de inovações formuladas para assegurar que essa produtividade seja competitiva, sustentável, sustentada e inclusiva.
12. Os países das Américas têm importante potencial de aumento da produção e da produtividade na agricultura, devendo-se, porém, levar em conta que, enquanto alguns dispõem de recursos naturais adequados de água, terra, energia, biodiversidade, conhecimento e talento humano, outros, especialmente os PEID, enfrentam o desafio da vulnerabilidade e da limitação de recursos naturais, o que obstaculiza seus esforços para aumentar a produtividade agrícola.

13. O aumento da produtividade da agricultura demanda o desenvolvimento acelerado das capacidades técnicas e funcionais dos indivíduos, das organizações e da sociedade para enfrentar sua complexidade com soluções sustentáveis e de adaptação à mudança climática.
14. O aumento da produtividade na agricultura é multifatorial (terra, capital e trabalho), multidimensional (econômico, social, ambiental e institucional) e multissetorial (público, privado e sociedade civil), e a realização dessa meta de maneira competitiva, sustentável e inclusiva exige a participação, a concertação e a ação conjunta dos atores nacionais e internacionais, tanto públicos como privados.
15. O aumento sustentável, sustentado e inclusivo da produtividade agrícola é um dos pilares imperativos para se alcançar a segurança alimentar dos nossos povos.

Fazemos um apelo:

16. Aos países e entidades cooperantes, aos organismos financeiros internacionais e fornecedores de fundos, aos centros de pesquisa e aos mecanismos regionais de pesquisa e inovação a que favoreçam e apoiem o desenvolvimento de programas nacionais, regionais ou hemisféricos de maior envergadura, centrados em ações direcionadas para o aumento da produtividade da agricultura, levando em consideração as prioridades nacionais e as políticas de desenvolvimento elaboradas pelos países beneficiários.

Comprometemo-nos a:

17. Fortalecer, quando pertinente, a liderança profissional, a participação e a capacidade propositiva dos ministérios da agricultura na definição e execução de políticas nacionais para o aumento da capacidade orientadora do Estado na agropecuária e nas mudanças estruturais favoráveis à melhoria da produtividade da agricultura julgadas necessárias, em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento.
18. Manter o diálogo com representantes do setor agropecuário e de outros setores para a análise e a elaboração de propostas de ação consensuais sobre o aumento competitivo, sustentável e inclusivo da produtividade da agricultura, com vistas à erradicação da pobreza e ao acesso a mais informações que aumentem a consciência pública.
19. Continuar promovendo a implementação de políticas, programas e instrumentos favoráveis à produtividade, ao investimento, à inovação, à infraestrutura, à ciência e tecnologia, à sanidade agropecuária e à inocuidade dos alimentos, bem como à adaptação à mudança climática e à sua mitigação, com ênfase especial na

agricultura familiar e de pequena escala, por meio das seguintes ações, quando pertinentes:

- a. Revitalizar e incentivar os investimentos para o fornecimento de bens públicos na agricultura.
 - b. Modernizar, de acordo com a necessidade, as instituições do setor público agropecuário e promover as prioridades para enfrentar os desafios da agricultura.
 - c. Promover o desenvolvimento rural territorial mediante a gestão participativa de políticas para a transformação e o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário.
20. Avaliar, elaborar e promover com os atores e as autoridades pertinentes, quando necessário, um sistema educativo moderno e inclusivo para os atores da agricultura e do meio rural com ações estratégicas para:
- a. Fortalecer as capacidades profissionais e elaborar programas de formação e estudos em agricultura, economia e desenvolvimento rurais, respeitando os conhecimentos ancestrais e tradicionais.
 - b. Impulsionar melhorias na qualidade e cobertura da educação rural, na capacidade dos educadores e na infraestrutura educativa, e estabelecer programas sólidos de formação de novos produtores agrícolas para jovens, mulheres e pequenos produtores familiares.
 - c. Estabelecer programas que permitam aos agricultores a aquisição de conhecimentos e capacidades adicionais.
 - d. Fortalecer as capacidades empresariais e organizacionais dos produtores agrícolas e rurais e estabelecer programas de fortalecimento das capacidades dos produtores para desenvolver e vincular-se a projetos produtivos.
 - e. Fomentar e apoiar programas de educação nutricional para a redução da desnutrição, da obesidade, da perda e do desperdício de alimentos, incentivando o consumo de alimentos locais saudáveis e a melhoria do seu uso.
21. Promover o fortalecimento de uma cultura de sistemas de inovação e para ela contribuir mediante uma agricultura sustentável adaptada à mudança climática, integrando as cadeias de valor para favorecer a produtividade e incentivando, para isso, ações estratégicas orientadas principalmente para:
- a. Desenvolver instrumentos de política pública que promovam, em função das prioridades nacionais e regionais, o investimento público e privado e mecanismos que facilitem a articulação entre os dois setores.
 - b. Fomentar uma gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais e dos produtos, serviços, processos e tecnologias empregados na agricultura e em suas cadeias de valor.

- c. Fortalecer a relação entre os centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e o setor produtivo.
 - d. Identificar, valorizar, divulgar e fazer uso do conhecimento local e ancestral.
 - e. Fortalecer a divulgação do conhecimento científico e dos sistemas de pesquisa associados à vocação produtiva e às prioridades estratégicas nacionais.
 - f. Incentivar a criação de redes interinstitucionais e inter-regionais que facilitem os fluxos de informação, inclusive de informações científicas e baseadas na evidência, e a gestão do conhecimento entre os atores da agricultura e das cadeias de valor.
 - g. Melhorar a coleta, a disponibilidade, a acessibilidade e a capacidade de uso ou a utilização de informações nutricionais agrícolas para incentivar a inovação, reduzir a duplicidade de esforços, permitir a melhoria das tomadas de decisão e aumentar a transparência.
22. Apoiar a cooperação no comércio internacional de produtos agrícolas, com a promoção e a implementação de ações para:
- a. Colaborar no estabelecimento de políticas de inocuidade, sanidade e comércio baseadas em princípios científicos.
 - b. Trabalhar na busca de uma maior integração comercial interamericana.
23. Liderar o desenvolvimento de iniciativas conjuntas com organizações e setores que fortaleçam uma cultura empreendedora e empresarial na agricultura e no meio rural com ações voltadas para:
- a. Apoiar o desenvolvimento empresarial e organizacional dos produtores agrícolas e rurais para melhorar sua capacidade de negociação, sua participação nos mercados e suas estratégias em matéria de desenvolvimento sustentável e inclusivo.
 - b. Aumentar as oportunidades de acesso a ativos produtivos, financiamento e gestão integrada de riscos, com a inclusão dos jovens e das mulheres produtoras agrícolas e rurais.
 - c. Apoiar a implementação de programas de responsabilidade social empresarial, bem como princípios de investimento responsável na agricultura e nas cadeias de valor.
 - d. Fortalecer a inclusão de produtores de pequena escala e familiares nas cadeias de valor.
 - e. Simplificar os procedimentos e melhorar os ambientes de negócios para os empreendimentos agrícolas.
24. Promover a harmonização da cooperação que os organismos de cooperação internacional para o desenvolvimento que operam em cada um de nossos países oferecem e o alinhamento de sua cooperação com as nossas prioridades nacionais em torno de uma agricultura mais produtiva, sustentável e inclusiva. A esse respeito, realizaremos as seguintes ações:

- a. Solicitar às organizações internacionais e regionais que operam em nossos países que incluam em seus programas de cooperação uma agenda de intensificação sustentável da agricultura baseada nas prioridades dos países.
- b. Trabalhar coordenadamente com a cooperação internacional para eliminar as lacunas existentes na produtividade da agricultura.
- c. Promover o fortalecimento da colaboração entre as organizações internacionais afins na elaboração de análise, estudos e propostas para o desenvolvimento competitivo, sustentável e inclusivo da produtividade.
- d. Solicitar a colaboração na elaboração de políticas e programas nacionais para uma agricultura produtiva, sustentável e inclusiva.

Assinado na Riviera Maya, México, aos 22 de outubro do ano de dois mil e quinze.

Siglas

AF	Agricultura familiar
ALC	América Latina e Caribe
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BPA	Boas práticas agrícolas
CANROP	Rede Caribenha de Mulheres Produtoras Rurais
CARDI	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe
CATIE	Centro Agrônômico Tropical de Pesquisa e Ensino
CCLAC	Comissão Coordenadora do <i>Codex Alimentarius</i> para a ALC
CE	Comitê Executivo (IICA)
CEA	Comitê de Exame de Auditoria (IICA)
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CNP	Conselho Nacional de Produção (Costa Rica)
CONACYT	Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (México)
COP20	Vigésima Conferência das Partes
CREFAL	Cooperação Regional para a Educação de Adultos na América Latina e no Caribe
CTA	Centro Técnico para a Cooperação Agrícola e Rural
CTL	Centro de Promoção de Capacidades Técnicas e Liderança (IICA)
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ECADERT	Estratégia Centro-Americana de Desenvolvimento Rural Territorial
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FonCT	Fundo de Cooperação Técnica (IICA)
FONPLATA	Fundo para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Brasil)
GIZ	<i>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit</i> (Alemanha)
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INTA	Instituto Nacional de Inovação e Transferência de Tecnologia Agropecuária (Costa Rica)
JIA	Junta Interamericana de Agricultura (IICA)
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária (Paraguai)
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MGAP	Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (Uruguai)
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMC	Organização Mundial do Comércio
OPE	Escritório de Projetos Europeus (Espanha)
PMP	Plano de Médio Prazo (IICA)
PRIIICA	Programa Regional de Pesquisa e Inovação por Cadeias de Valor Agrícola
SAGARPA	Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (México)
SAIA	Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos
SENASAG	Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (Bolívia)
SENACSA	Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal (Paraguai)

SNITTA	Sistema Nacional Pesquisa e Transferência Tecnologia Agropecuária
SIAL	Sistemas Agroalimentares Localizados
UE	União Europeia
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
UWI	Universidade das Índias Ocidentais



Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Sede Central / Caixa Postal 55-2200 San José, Vázquez de Coronado,

San Isidro 11101, Costa Rica

Tel: (+506) 2216-0222 / Fax: (+506) 2216-0233

Endereço eletrônico: iicahq@iica.ac.cr

www.iica.int

